

CAMPUS

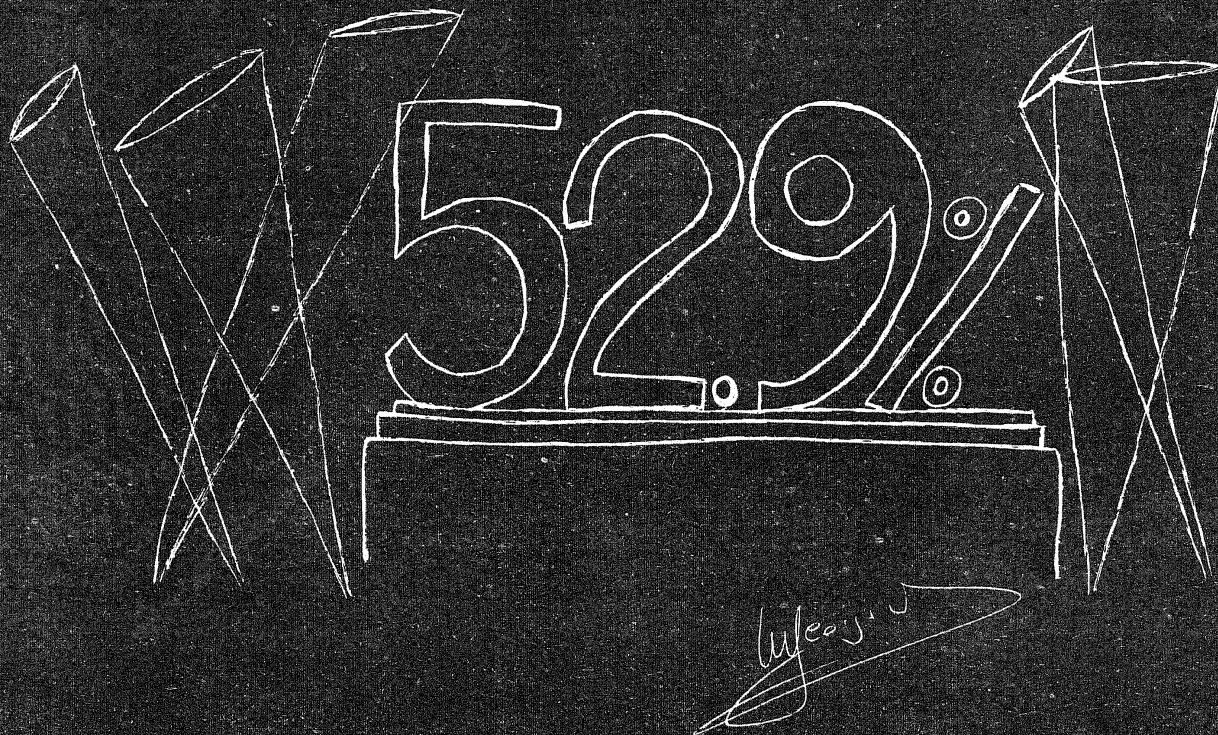
Órgão do DCE da FURB

ANO I

Nº 4

Neste número:

- * O Dossiê dos presidenciais ao DCE (pág. 10)
- * Regulamento do VIII FUC (Pág. 08)
- * A visita de Amin ao DCE (Pág. 08)
- * O universitário escreve na pág. 08
- * Humor (Pág. 11) e administração (Pág. 04)



ESPECIAL
A Nau dos
Insensatos
(Pág. 6)

DROPS

Reitor ignorado

Por ocasião da visita do Governador Esperidião Amin ao DCE, no último dia 3 de junho (veja matéria à página) o Reitor Arlindo Bernart subiu à sede da entidade especialmente para cumprimentar a governante. Vendo o adesivo "Sou Contra Aumento" colado à aba do paletó de Amin, disse — sempre com a Lisura que lhe é peculiar: "Eu também sou contra qualquer aumento Governador"! Pouca atenção lhe foi cedida pela autoridade que, em seguida, já de saída, dirigiu-se para a ante-sala do DCE, deixando Bernart apenas a segui-lo meio sem jeito. Quem estava presente reparou na falta de sintonia como o Reitor se mostrou até sair — disfarçadamente.

Agora sim

Na hora de apoiar, também se apoia. O Reitor Arlindo Bernart não cobrará juros do aluno que fez boicote (cerca de 70%), também extinguirá o sistema de duplicatas. A educação física só será cobrada na matrícula, nas mensalidades não haverá cobrança daqueles alunos isentos desta prática.

A cobrança dos requerimentos está sendo estudada e, já a partir do próximo ano, as matrículas serão antecipadas em um mês, havendo um parcelamento maior para o pagamento. As propostas — ou contra-propostas — do DCE estão sendo ouvidas. A luta continua.

Biblioteca Hostil

Se estudar na biblioteca já há muito tempo, é um ato que exige muito esforço, visto o barulho provocado pelas catracas colocadas na entrada e saída, agora também mais dois fatos colaboram para as péssimas condições de uso do local que — lembre-se — é destinado aos universitários poderem calmamente usufruir em seus afazeres estudantis. Notem que, embora as portas da biblioteca fechem muito tempo mais tarde, por volta das 21h30-min os responsáveis pela mesma começam ostensivamente a fechar janelas e cortinas como a dizer: "Está quase na hora, vão se preparando". Além da falta de educação, existe ainda uma goteira que, situada sobre uma das mesas, causa maiores perturbações ainda, em dias de chuva, que não são poucas, convenhamos.

FURB na Assembléia

O deputado estadual João Manoel de Borba Neto (Borbinha) fez um pronunciamento na Assembléia Legislativa, sobre os problemas financeiros da FURB, ou melhor, dos alunos desta instituição. Depois de uma brilhante falação concluiu reivindicando às autoridades: "Ignorar a situação da FURB, é o mesmo que condenar toda a geração do Vale do Itajaí. Se realmente nosso governador dará prioridade aos pequenos — argumentou — que ajude os jovens a estudar".

Solidariedade

De parabéns muitos dos alunos da FURB que durante dois episódios colaboraram intensamente para com a comunidade: enchente e vacinação. Por ocasião da última cheia em Blumenau, por exemplo, um dos barqueiros (não confundir com banqueiro) mais trabalhador foi Max Konradt, acadêmico de Economia e membro do DCE, no V.P. de Finanças, que manobrava sua canoa pelas ruas do centro, transportando "ilha-dos".

Tá sobrando vaga

Parece mesmo que a comunidade catarinense (e por que não dizer de todo o Sul do País) está consciente com relação ao problema que está enfrentando os universitários da FURB. Prova disso ficou evidenciada pelos números de inscritos ao Vestibular de Inverno da ACAFE, a se realizar no próximo mês de julho. Vejam que das 50 vagas oferecidas no curso de Engenharia Civil, apenas 25 candidatos apareceram. Na Educação Física os números são ainda mais alarmantes: das 40 vagas, 19 candidatos. E assim vai pelos demais cursos da instituição. E bem verdade que não estão computados aqueles que se inscrevem na FURB por outras cidades (se é que ainda existem) mas fica provado que assim vai mal, a "quebra" não vai demorar muito.

DCE na Europa

Se o trabalho realizado pelo DCE da FURB em Blumenau, pode até servir como exemplo de administração estudantil para outras fundações do Estado, o sucesso da entidade chega a Europa, ultrapassando barreiras internacionais. Trata-se do campeãoíssimo Marcelo Greuel, ex-inte-

grante da chapa "CORRENTEZA" que venceu eleições ao DCE. Marcelo que se afastou para se dedicar mais intensamente ao ciclismo, foi contratado pela Caloi de São Paulo e partiu para uma excursão na Europa. Dentre as dezenas de vitórias que já conquistou em sua carreira, some-se agora mais uma, a da corrida realizada na França, no Gran Prêmio de Salbrich.

Boatos

Circulam pelos corredores "furbais" comentários de que o Restaurante Universitário estaria com um déficit de aproximadamente 700 mil cruzeiros. Mesmo levando-se em conta a crise atual, a recessão econômica e o famigerado "pacote", este prejuízo é estranho uma vez que até os barzinhos mais restaqueras da cidade, oferecem alimentação melhor e mais barata. Quanto aos preços de refrigerantes e demais guloseimas e lanches do recinto, nada diferem dos normais. Talvez o prejuízo fosse acarretado pelo pagamento dos rapazes que trabalham no balcão, mas estes, ganham apenas almoço e bolsa de estudos e as demais despesas são irrisórias e não escondem a administração lamentável do "Golbery".

Sucessão

Nas bastidores do DCE muito vem se comentando a respeito do sucessor de Luiz Carlos Nemetz na presidência da entidade. Conchavos, alas e até possíveis chapas já estão arquetetadas; almoços de políticos estudantis acontecem cada vez com maior frequência, seja no Moínho do Vale, no Chinês, no Posto Texaco, na Lanchonete da Hering ou simplesmente na cantina da FURB.

Já foi solicitado até um perfil do candidato a Nemetz que, entretanto, prefere a saída pela tangente: "84 ainda está longe, temos muito o que fazer ainda nesta gestão". Mas se 84 está longe, tem gente voltando a Blumenau especialmente visando esta candidatura, outros já desmarcaram até viagens para julho e permanecerão na cidade nas férias, outros ainda prepararam esquemas promocionais para o Vestibular onde, por certo, um contingente de votantes estará ainda sem posição e prontos a se-gundo eles — terem a cabeça feita. (Maiores detalhes sobre sucessão em matéria na página 10).

Opinião

Como diz o amigo Cau Menezes: "Deu no jornal". E deu mesmo — "No lugar do mural recentemente construído em frente a FURB, melhor ficaria uma trepadeira". A autoria é de Luiz Antônio Soares, em sua coluna Palanque.

Sem solução

Parece mesmo sem solução a questão da iluminação e da lama no acesso a FURB via rua São Paulo e na Estrada de Ferro. O fato dos mais repulsivos, já foi aqui mencionado, já foi inúmeras vezes solicitado por acadêmicos e de nada valeu. O descaso de todas as autoridades competentes é total. Resta saber quem são estas autoridades competentes, uma vez que a bola está sendo jogada de mão em mão.

Dum estudante circunstante: "... Entretanto, na outra entrada de FURB a situação se inverte de tal forma que além de bem iluminada e sem lama, ainda pode-se observar o belo mural "gratuito" da Reitoria".

"DEC não"

Estranho o posicionamento tomado pelo professor Lourival Beckauer, diretor da Educação Física que simplesmente negou o uso

do CPD (Centro de Processamento de Dados) da FURB para que esta entidade realizasse trabalhos de composição de endereços, ou seja, de cunho indiretamente cultural. Será que se houvesse novamente eleições semidiretas para escolha de diretores o resultado seria o mesmo? Outra pergunta: Por que esta atitude repentina de quem sempre se mostrou solidário aos pedidos estudantis?

Mudanças

A partir deste número, o Campus passa por pequenas mudanças que por certo virão de encontro às expectativas dos leitores. Inicialmente, além da coluna "Tassaleno", mais uma será permanente em nossas edições: "Coluna do Jornalista Responsável", assinada por Nilton de Azambuja. A página de humor passa a ser mais diversificada e com talentos novos, novos também são os chargistas, colaboradores e o local de impressão: Jornal A NOTÍCIA de Joinville. Importante lembrar ainda que já a partir do número 3 deste órgão informativo, a circulação se fez por toda a cidade, na forma de suplementos dos jornais. O Globo, Jornal do Brasil, A Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, Gazeta Mercantil e outros.

Expediente

CAMPUS

(Órgão informativo do DCE da FURB)

Jornalista responsável: Norton de Azambuja

Redator e editor: Osny Martins

Colaboradores desta edição: Manoel Siebert, Sérgio Duarte (Gaio), Néelson Luiz Torres, Tito Schmitt, Gervásio Tassaleno Luz e Georges Albert Jean Rul.

Diagramador: Joaquim Gonçalves e Paulo César dos Santos

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. Os mesmos não traduzem, necessariamente, a opinião deste jornal.

Cartas devem ser enviadas à sede deste periódico junto ao DCE, na parte superior do Restaurante Universitário, no Campus da FURB. Rua Antônio da Veiga, 140 — Vila Nova — Blumenau, SC. (Fone: (0473) 22-8288).

Tem uma tiragem de 4.000 exemplares. As fotos usadas pertencem ao arquivo de Campus.

Editorial

Fim de Festa chegou a conta

O novo aumento, imposto agora em conjunto pelas 17 Fundações Educacionais de Santa Catarina, chega ao corpo discente da Furb, como um torpedio em dia de festa...

Mais uma vez o estado se curva diante de Blumenau. Só que desta feita, não graças a nenhum manufaturado, a nenhum atleta ciclista ou acrobata, mas simplesmente por termos em Blumenau a Universidade mais cara de todo o estado!

Combatemos o bom combate. Lutamos! Pedimos, tentamos de todos os meios, negociar um acordo justo que não esvaziasse ainda mais a FURB. Pois, a cada semestre, o número de desistentes vem crescendo tanto quanto a inflação brasileira.

Não deixa de ser inteligente, a atitude da administração em realizar um aumento coletivo nos mesmos índices em todas as Fundações. A união faz a força. Ninguém poderá amanhã criticar isoladamente a administração da Furb, já que este índice foi acatado por outras 16 fundações.

Ocorre que com a mesma rapidez que as 17 instituições de ensino fecharam a questão em torno do índice p/o 2º semestre, os estudantes das 17 fundações podem, igualmente fechar a questão em torno das medidas que pretendem tomar a favor de si mesmos. Já que muitos não vão emplacar o 2º semestre por absoluta e total falta de recursos.

Com uma mensalidade, oscilando hoje em torno de 35.000,00 (Engenharia) poucos serão aqueles que poderão bancar o espetáculo do ensino superior no Brasil.

Privatizando empresas lucrativas, transformando-as em cabides de empregos, os 19 anos de Revolução, geraram um modelo de ensino tão perverso quanto ineficaz. Tão democrático como a escolha da Rainha na Inglaterra...

Hoje, 75% das vagas no ensino estão nas mãos de entidades particulares, que, quando foram criadas receberam todo o estímulo para viverem. Atualmente, quando até a Petrobrás consegue fechar seus balanços com prejuízos. A universidade no Brasil toma sua verdadeira feição, que nada mais é do que um reflexo do modelo que implantaram nesse país. Um modelo que privilegia os aquinhoados, despreza o povo, e relega os talentosos, em benefício de uma elite, que tendo recursos para frequentar bons cursos, acaba por estudar em universidades federais gratuitas, disputando na realidade, vagas para estacionar o carro, presenteado pelo orgulhoso papai que dono de indústrias, vai ter um filho doutor de graça.

A Furb, menos que um sintoma, é um reflexo daquilo que realizou-se há 19 anos passados, e que levou o título de "Revolução de 64".

Se John Lennon disse nos anos 70 que o Sonho tinha acabado, suas palavras só chegaram ao Brasil, em fins de 1982.

Vivemos 13 anos na era da fantasia, vivendo e usufruindo (sic) o Milagre. Agora, chegou a hora de se pagar a conta!

Pouco importa, se no fim da festa, o pessoal descobriu que estava sem grana para cobrir as despesas.

A solução agora, é lavar a louça para pagar a conta. Abrindo o olho é lógico, para não quebrá-la, pois então, não haverá nem mesmo pratos para se comer o hambúrguer de amanhã, que vai ser partilhado em 5, com intenções de que a metade sobre pro jantar.

É isso aí bicho!
N.A.S.A.

O Movimento Estudantil hoje

A luta contra o regime militar

O momento da situação política no Brasil hoje é caracterizado centralmente pela existência de Ditadura Militar. A oposição burguesa negocia com Figueiredo a "trégua", o "consenso" em torno de "abertura", ao mesmo tempo em que a política econômica prossegue mais recessionista, com arrocho salarial, miséria e desemprego, que o aparato repressivo policial-militar continua de pé, que a Lei de Segurança Nacional condena padres, posseiros, jornalistas e ameaça líderes sindicais do ABC paulista que se manifestam contra esta política. A "abertura" procura legitimar a ditadura. Esta "abertura" que não terá de abertura, é uma resposta política da ditadura ao avanço das mobilizações das massas trabalhadoras, com o objetivo de aumentar suas bases de sustentação e no essencial, se manter no poder.

Em 15 de novembro, a maioria do povo brasileiro votou contra os planos de miséria e opressão do regime, entretanto, os principais depositários dos votos da insatisfação popular foram os partidos burgueses. Os Estudantes devem rejeitar a "abertura", devem denunciar o conteúdo real da "trégua", não devem aceitar os acordos para a reforma da Lei de Segurança Nacional". Os Estudantes devem ser pelo fim da Lei de Segurança Nacional, devem ser pelo fim do Regime Militar.

No combate pelo atendimento das reivindicações e contra o regime militar, devem os Estudantes se dirigir a todos aqueles que se pronunciam pela democracia e contra a política econômica do governo, chamando-os a luta.

Os Estudantes devem denunciar os escândalos políticos (Baumgarten, Delfini, Capemi, etc), a repressão e todo o seu aparato (SNI, DOPS, etc), lu-

tando pelo seu desmantelamento. Cabe também aos Estudantes lutar por eleições livres e diretas em todos os níveis: prefeituras das capitais e áreas de segurança nacional, para presidente da república. Os Estudantes devem repudiar o Colégio Eleitoral biónico que elegerá o novo Presidente da República em 85.

Os Estudantes devem defender a autonomia dos movimentos sociais, discutindo propostas unitárias para o seu fortalecimento. Devem lutar contra o decreto-lei 2012, contra o arrocho salarial e contra o desemprego, engajando-se diretamente nestes combates.

A luta contra a política educacional

Nas lutas por mais verbas do Ministério da Educação e Cultura e de Secretaria do Planejamento para a Educação, devem os Estudantes lutar contra o Corte de Verbas do MEC, pela suplementação de verbas para as Universidades Federais, contra os aumentos das anuidades nas Escolas pagas (Fundações), tendo sempre como bandeira principal, NENHUM AUMENTO. Devem lutar por mais verbas públicas para a manutenção das fundações em direção à sua completa gratuidade. Devem lutar em direção a que o Estado assumira integralmente a manutenção do orçamento das Fundações. Devem lutar para que o controle das verbas das Escolas seja feito paritariamente por Estudantes, professores e funcionários. Devem lutar contra os aumentos nos Restaurantes Universitários nas Escolas Públicas, visando sua completa gratuidade. Nas fundações devem lutar para que os RUs sejam geridos pelos mesmos, controlados pela Comunidade Universitária, com verbas oriundas dos poderes públicos, com o objetivo imediato do barateamento dos preços das refeições, visando a completa gratuidade.

No tocante à Autonomia da Universidade, devem os estudantes se posicionar e lutar por eleições diretas em todos os níveis: para todos os cargos diretos das fundações e Universidades. Devem lutar pelo fim da repressão nas escolas: pela liberdade de organização e manifestação. Devem lutar pelo fim dos regimes internos repressivos. Devem lutar para que o controle do orçamento e da aplicação das verbas nas Escolas (Universidades e Fundações) seja feito paritariamente por Professores, Funcionários e Alunos. Devem incentivar todas as formas de luta que levem à gestão autônoma e democrática da universidade.

No tocante à Democracia e Independência das Entidades Estudantis, devem os estudantes lutar pela Liberdade e Autonomia da organização estudantil. Devem construir DAs e DCEs livres, participando do dia a dia de suas atividades. Devem lutar pela total independência de suas entidades frente a partidos políticos, governo, Estado e administração das Escolas. Devem defender a prática a democracia das instâncias unitária do Movimento Estudantil, respeitando e acatando suas deliberações. Devem lutar contra o aparelhismo das Entidades Estudantis. Devem exigir por parte das direções das Escolas o reconhecimento das entidades livres (sem nenhum atrelamento).

Organização estudantil

A unificação prática no movimento estudantil é necessária, como ponto de partida para obtenção de vitórias concretas e de grande alcance a curto, meio e longo prazo. Para isso deve-se superar a sectarização existente dentro do movimento, bem como o entendimento de que as eventuais divergências de caráter pessoal devem ser deixadas de lado. Os estudantes devem, sempre que possível, participar coesos nas

entidades estudantis, sempre colocando suas propostas para o conjunto dos estudantes, que deverão ou não aprová-las, através das instâncias democráticas e unitárias.

Os Estudantes devem se posicionar concretamente contra o atrelamento das Entidades aos partidos políticos, a Governos e ao Estado, assim como contra toda forma de aparelhismo. A definição de uma plataforma mínima deve ser questionada a partir de eixos mínimos, avançando a elaboração política, e definindo a cada momento as propostas de encaminhamento das lutas, analisando a situação particular de cada escola.

A efetivação da unidade dos militantes estudantis se dá sempre a partir da necessidade do movimento, dos objetivos concisos e coerentes de lutas e seu encaminhamento. A situação hoje está marcada por um distanciamento entre as entidades e os estudantes. A situação se agouca com a prática autoritária, antidemocrática e deslocada da base por parte de várias direções. As Entidades, e logo o movimento estudantil, nesta situação não são capazes de dar respostas positivas às preocupações centrais dos estudantes, ou seja, a luta contra o ensino pago, seja pela moradia, ou pela satisfação das necessidades materiais, morais e culturais dos estudantes.

Os Estudantes devem entender que se trata, além de derrotar as direções burocráticas e conciliatórias como política do MEC, de construir uma alternativa política real, com propostas e métodos que não reproduzam o que caracteriza as atuais diretorias, que seja pela defesa da democracia entre os estudantes, dos centros e diretórios acadêmicos.

(Sergio Duarte — Gaio — Processamento de Dados)

Flesch Discos

A MAIS TRADICIONAL E COMPLETA DISCOTECA DE BLUMENAU

PROMOÇÕES DE DISCOS E FITAS

VEJA ALGUMAS OFERTAS:	
Milton Nascimento-M. Quilombos	2.000,00
Simone	2.000,00
Manolo Otero	1.600,00
Rita Lee	2.000,00
Led Zeppelin-Coda	2.200,00
Dalton	2.000,00
Sol de verão Nac.	1.600,00
Os Ricos Também Choram. Nac.	1.300,00

Lojas: Rua Angelo Dias, 57 Fone: 22-1052 e Rua 15 de Novembro, 1009 Fone: 22-9082

Novidade administrativa, atenção universitários

Prezado aluno

Dentro da política da Reitoria de fornecer aos alunos de graduação maiores informações e, portanto, maior conforto acadêmico, a Divisão de Ensino, órgão encarregado de acompanhar a vida acadêmica dos alunos desde a admissão, na FURB até a expedição do diploma, e o Centro de Processamento de Dados da FURB, órgão encarregado de processar a informação no computador, apresentam algumas normas e procedimentos a serem observados na MATRICULA DO II SEMESTRE LETIVO DE 1983.

O local destinado às matrículas será o 1º pavimento dos Blocos D, F e G, sendo portanto obrigatória a entrada pela porta do Bloco "B" defronte à cantina.

O ato de matrícula exige três fases:
I — ORIENTAÇÃO ACADÊMICA — escolha de disciplinas, número de horas-aula e créditos, horários compatíveis, turmas, turnos, dúvidas sobre pré-requisitos.

A partir de 15 de junho até 15 de julho, a Divisão de Ensino, em consonância com as Direções de Faculdade e Departamentos, estará à inteira disposição dos alunos para orientação acadêmica da matrícula, nos seguintes horários:

Balcão: de 2ª a 6ª feira das 7:30 às 12 horas e das 13:30 às 22 horas

sábados das 7:30 às 12 horas e das 13:30 às 15 horas.

Chefia (entrevistas): 2ª, 4ª e 6ª feira, das 8:00 às 12 horas e das 15:00 às 21 horas.

Na Sala de atendimento cada aluno terá todas as informações necessárias à matrícula. Evite correrias e problemas de última hora, comparecendo à FURB somente no dia aprazado no Calendário Escolar. Resolva seus problemas de horários, turno, turma, códigos, estudo de integralização curricular, etc., antes da data de matrícula. Procedendo assim, no dia de matrícula ocupará para tanto al-

FASES	CURSOS	LOCAIS
I	Engenharia Civil, Engenharia Química e Direito Ciências (Biologia, Matemática e Química) Letras, Pedagogia e Educação Artística Economia, Ciências Contábeis, Administração e Proc. de Dados Educação Física	Sala F-07 Sala G-01 Sala G-05 Sala G-04
II	TODOS	Sala D-01
III	TODOS	Sala D-02

II — CRÍTICA A PROPOSTA DE MATRICULA — rejeição total ou parcial de disciplinas ou matrículas que contiverem horários coincidentes, disciplina ou turma não oferecida, disciplina oferecida exclusivamente a outro curso. Nesta fase também serão revisadas as fichas da Biblioteca e da Tesouraria.

Alguns tipos de erros, tais como excesso de créditos, vagas não preenchidas, inobservância de pré-requisitos, serão criticados na primeira quinzena de agosto.

III — CADASTRAMENTO FINAL — soma geral de horas-aula e créditos escolhidos, recolhimento da parcela inicial e cálculo das parcelas referentes ao número de horas ativas.

guns minutos.

Caro aluno, o planejamento de sua matrícula poderá ser de quinze de junho (15-6-83) até a data oficial. Observe que poderá fazê-lo na Divisão de Ensino, em sua casa ou no seu local de trabalho.

Atenciosamente

Divisão de Ensino

Centro de Processamento de Dados

NOTA: Em anexo estão: uma etiqueta com o seu código e um formulário de matrícula. Junto ao setor de xerox da Biblioteca Central, o estudante poderá adquirir uma cópia de microhorário contendo a oferta de disciplinas e os respectivos códigos.

Vem aí, o IV ENEL

A Comissão Executiva do IV ENEL esteve reunida em São Paulo, no dia 22 de maio, com a finalidade de tomar as medidas necessárias para a realização do IV ENEL; marcado para os dias 19, 20, 21 e 22 de julho-1983, na Universidade Católica de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Estiveram presentes a esta reunião os representantes dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

Seguindo-se diretrizes que orientaram os Encontros anteriores, o IV ENEL buscará a troca de experiências entre os estudantes de Letras e um questionamento profundo daquilo que é o nosso curso. Buscará, igualmente, a organização dos estudantes de Letras para solucionar os problemas vividos em termos de curso e da situação do profissional formado, observando as particularidades regionais, e uma participação mais efetiva frente aos problemas da sociedade brasileira.

O IV ENEL assume um caráter especial com a tentativa do Conselho Federal de Educação de impor a estudantes e a professores um novo currículo. Os Encontros anteriores já reafirmaram nossa disposição de não aceitar currículos impostos e o IV ENEL será dedicado, principalmente, à elaboração de nossa proposta de currículo mínimo.

Desde já convidamos todas as escolas do país e esperamos contar com o empenho dos estudantes, Diretores e Centros Acadêmicos, divulgando o IV ENEL e enviando representantes (delegados ou observadores). A Universidade Católica conferirá Certificados aos participantes do Encontro.

Abaixo seguem-se informações sobre a pauta e a organização geral:

I PAUTA, HORARIOS E ABERTURA

19/7/83

manhã — recepção aos participantes

12:00 — almoço

14:00 — Abertura, na qual falarão a presidência da mesa, um palestrante e um convidado escolhido pelos estudantes de MG.

a) informes sobre as delegações, a organização nos estados, os encaminhados do III ENEL e o trabalho desenvolvido pela Comissão Executiva, a serem dados pela mesa.

b) palestra: Letras e Ciências Humanas

18:00 — jantar

noite — atividades livres e festa de confraternização

20/7/83

8:00 — 1) Educação: temas gerais. Inclui Autonomia Universitária, Política Educacional,

Ensino Público e Gratuito e Reforma Universitária e Entidades dos estudantes de Letras (Diretórios e Centros Acadêmicos). Este ponto de pauta será discutido em plenário, sem caráter deliberativo, visando a embasar as demais discussões do Encontro.

12:00 — almoço

14:00 — 2) Filosofia e Objetivos de um Curso de Letras. Em um primeiro momento, o tema será debatido em pequenos grupos, possibilitando que mais pessoas façam colocações e tornando as discussões mais produtivas. Cada grupo escolherá um relator, que registrará em ata uma síntese das idéias levantadas e todas as propostas apresentadas, entregando-a à Comissão Executiva para sistematização.

18:00 — jantar

19:30 — Plenária deliberativa relativo ao segundo ponto de pauta (Filosofia e Objetivos)

21/7/83

8:00 — 3) Currículo Mínimo decorrente da Filosofia e Objetivos aprovados pelo Encontro. Pela manhã será repetido o procedimento de discussões em pequenos grupos.

12:00 — almoço

14:00 — Plenária não deliberativa sobre o terceiro ponto de pauta. Visa à apresentação da discussão feita nos grupos e ao esclarecimento, complementação ou reformulação de propostas apresentadas. Após essa Plenária a mesa sistematizará as propostas finais a serem encaminhadas à plenária deliberativa final (dia 22).

18:00 — jantar

19:30 — Atividades Culturais. Visam a trazer de cada estado trabalhos (poesia, prosa, teatro, música, etc) produzidos pelos estudantes.

22/7/83

4) Deliberações e Organização Nacional

8:00 — A — Deliberações sobre o ponto de pauta do dia anterior. As propostas apresentadas no dia anterior serão colocadas em votação de forma sistemática.

12:00 — almoço

14:00 — B — Campanhas do IV ENEL, Encaminhamentos e Moções.

18:00 — C — Balanço do I, II, III e IV

ENEL. No balanço dos Encontros poder-se-á avaliar os progressos e as falhas nas discussões, organização e encaminhamentos. A partir dessa avaliação poderemos traçar diretrizes para o V ENEL. Feito este balanço, será definida a sede do V ENEL e avaliado o trabalho da Comissão Executiva, mantendo ou renovando sua composição.

LIVRARIA DO VALE

Quando o estudante universitário necessita adquirir o seu livro para a faculdade, ele já sabe onde recorrer: Livraria do Vale. Lá ele encontra as melhores opções e os mais avançados lançamentos didáticos das editoras, sempre com os melhores preços da cidade.

Livraria e Gráfica do Vale Ltda., loja e escritório na rua Floriano Peixoto, 31 — Blumenau SC (fone - 22-5011)

Em Criativa de junho, nada se perde, tudo se transforma!



- * É tempo de economizar: muitas coisas a menos dinheiro dão mais prazer ao vestir, banhar e alimentar-se. Descubra outros segredos, mudando sua casa, seu carro, seu tempo, sua vida.
- * Não se esqueça a moda: as novas ideias, as novidades, os novos estilos de moda, as novidades para sua vida.
- * Descubra: faça e realize coisas interessantes.
- * CRIATIVA em sua vida e fantasia, venha e faça sua vida mais interessante.
- * Em junho CRIATIVA muda tudo para melhor, por isso!

Já nos bancas! noGráfica

Tribuna Livre

Momento Econômico e Mercado de Capitais

No momento em que a Economia Mundial passa por momentos dramáticos, com recessão generalizada na maioria dos países, desaquecimento dos meios de produção, desemprego, endividamento externo e altas taxas de juros internacionais, não poderia ser mais oportuno a Faculdade de Ciências Econômicas — FACEB patrocinar a realização de tal evento.

No transcorrer das primeiras palestras podemos constatar as graves distorções cometidas na política econômica do país que hoje ostenta o primeiro lugar em endividamento externo, com um déficit na ordem de 100 bilhões de dólares.

Se isso não bastasse, hoje contamos com FMI gerenciando essa dívida a um custo social e econômico até o momento imprevisíveis.

Pelo visto atualmente, renegociação da

dívida e moratória é mais uma questão de semântica.

Abordado o panorama da Crise Econômica Atual se passou para as explicações sobre o Mercado de Capitais dentre as muitas modalidades existentes numa Economia de Mercado? Com ênfase ao mercado de ações.

Sem adentrarmos na qualificação curricular dos palestrantes, podemos sentir a grande segurança e desenvoltura com que discorreram sobre os temas dos debates.

Aos alunos e professores que lotaram o anfiteatro e que acompanharam as palestras com vivo interesse ficou o contentamento pelo alto nível da promoção e que por certo deverá se repetir por mais vezes.

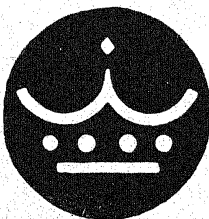
(TITO SCHMITT — Processamento de Dados)

Aos filhos de Marti

1932
30 mil esperanças
chacinadas
Marti Luna e Zapata
se foram.
Com eles
os sonhos
submersos em sangue,
a seiva campesina
o suor
e as sementes.
Abre o ventre
a terra
y la Estrella Roja
mergulha na escuridão da noite.
Triunfa
a morte.
Martínez
teósofo e macabro governa.
Pelos campos
plantam-se operários, café e algodão.
Nas fábricas
camponeses em série
nutrem o capital e a loucura.
Sobre 21.393 km², fome e cânticos de morte.
Entre dólares sorri
a santa besta bíblica
civilização ocidental e cristã.
A morte
com passos de flexas
entoa hinos à eternidade.
Das entranhas
e das cicatrizes
do medo
das frestas
e sombras nuas incontinentes
impetos dão curso à vida.
Nos subterrâneos

la Estrella Roja
são os olhos e vozes.
A liberdade prossegue
sua dialética trilha.
O que parecia eterno inexpugnável e sagrado
desnuda
se emporcalha
com almas dolares e armas.
1980
Milhões de esperanças
vicejam.
Marti Luna e Zapata
Retornam mais amplos.
Com eles os sonhos e os animos revolucionários.
Abre o ventre
a terras explodem asseivas o suor e as sementes.
Marti
Não arquiteta apenas
unifica
em armas seus camaradas.
A revolução resgata o rosto
devolve a dignidade ao povo.
O imperialismo agoniza, vomita ódio, terror e morte
Mas não impede o dilúvio.
A insurreição constrói o futuro sem fronteiras nos
olhos.
Pão
Paz
e Liberdade
Fascinante paisagem que se desenha no porvir de
El Salvador.
Pátria
ou Morte.
Venceremos!

(Cirineu M. Cardoso — Florianópolis)



CASA ROYAL

Monza, um carro jovem para gente de espírito jovem

rua Sete de Setembro, 1366
(fone: 22-9066) Blumenau

Recados da Engenharia

Jogos Inter-Faculdades

O DAEB agradece a presença de todos os atletas da Engenharia que participaram dos VI^{os} INTERFACULDADES, e que muito bem souberam representar a nossa Faculdade. Por outro lado, o DAEB lamenta as muitas ausências de alguns atletas. Houve casos em que nenhuma das duas equipes estiveram presentes se consistindo num duplo WO. Isto é lamentável e esperamos que fatos desta natureza não se repitam nos jogos a serem realizados no segundo semestre.

CURSO DE BASIC

O DAEB abriu no início do semestre inscrições prévias para um curso de BASIC. Inicialmente contactamos com o Prof. Dimas Moser, que aceitou prontamente. No decorrer das devidas inscrições o CPD iniciou a publicação de um curso também de BASIC, mas promovido pelo CPD e não pelo DAEB. Este curso seria ministrado pelo (pasmem!) Prof. DIMAS com a ajuda do Prof. Ramirez. Aproveitando-se de uma iniciativa nossa, o CPD aproveitou para tirar um "lucrinho" e o que é pior, não nos enviou nenhuma comunicação a respeito. Fica aqui nosso PROTESTO.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Numa excelente iniciativa do Depto. de Técnica das Construções na qual tem como Presidente o professor ENG^o Wilson Lang, está sendo programado e será oferecida já no próximo semestre disciplinas eletivas a título de complementação de nosso currículo, que serão:

* **DESENHO BASICO:** onde aconselhamos inclusive os calouros a fazê-la sendo que não existirá pré-requisito e será ministrado pelo Prof. ILMOR JUENGEN

* **INSTALAÇÕES PREDIAIS:** Prof. GROVER ALVARADO

* **DESENHO TECNICO:** Prof. JACKS RESMOND

* **PROJETO DE INSTALAÇÕES PARA TRATAMENTO DE SÓLIDOS RESIDUAIS** Prof. ROBERTO FASANARO.

OBJS: CADEIRAS ELETIVAS: São cadeiras em que o acadêmico poderá ou não cursar, sendo que não existe obrigatoriedade em termos de currículos, isto é, aluno cursando estas cadeiras e não obtendo aprovação, não implicará em trancamento de cadeiras subsequente ou de sua formatura.

Bem-vindo

A engenhoranda
Suely Tibau,
deu a luz na
última sexta-feira
(dia 10) ao
garoto Guilherme
Augusto,
pesando quase
5 quilos.

Não é em vao

Duas
foram duas
as semanas de novembro
uma tinta de sangue
e outra manchada de medo.

Quatro
foram quatro
os traidores de casaca
dois em busca de fortuna
e dois à procura de nome.

Dez
foram dez
os uniformes de ferro
cinco sedentos de sangue
e cinco ávidos de fogo.

Um
foi um só
o terrível carrasco
metade língua de veneno
metade canino de aço.

Quinhentos
foram quinhentos
caídos no caminho
uns viram sua vitória
e outros venceram de mortos.

Milhões
foram milhões
os punhos que se acenderam
milhões de corações
opostos à casaca
às balas e ao carrasco.

Milhões de homens
que um dia
serão um só e novo.

(Marcelo Quiroga Santa Cruz-Argentino)

Amei a vida

Desencantei a sorte
Desabotei a alegria
Na marcha da felicidade
Esqueci a facção social
Acelerei o ânimo
Deixe de lado os problemas
Capotei a tristeza
Voei qual um condor
Acendi o coração
Afrontei qual forte temporal
Nos olhos brotaram sorrisos
Nasceu novamente um menino

Acenei adeus à solidão
Meu barco na praia da paz ancorou
Com os passarinhos cantei
No carnaval pulei, dancei
A beleza descobri
O amor abracei
A natureza ameie
Amei a vida
Amei você
E quis eternamente viver
(Lourival Goedert — Letras)

Vereador solidário

O vereador Hasso Rolf Mueller (PDS) mostrou-se interessado na causa dos alunos da FURB, fazendo pronunciamento da Câmara de Vereadores de Blumenau a este respeito. Em seguida enviou carta solicitando ao presidente daquela casa para que dê continuidade ao pedido. A carta, em sua íntegra, é esta:

INDICAÇÃO Nº 317/83

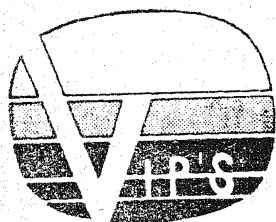
EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE BLUMENAU

O Vereador que esta subscreve, considerando a real necessidade do que vem alegar, indica à Mesa desta Casa providências, no sentido de que a FURB, pela sua administração, estude a viabilidade para que os estudantes daquela Instituição efetuem o pagamento da parcela móvel da MATRICULA apenas sobre o número de créditos aos quais ele se habilita e não sobre a totalidade relativa ao curso, como ocorre atualmente.

JUSTIFICATIVA: A proporcionalidade, sendo um princípio de direito, viria beneficiar o estudante e se equipararia a forma de pagamento das mensalidades, que correspondem efetivamente ao número de créditos no qual está matriculado, aliado ao fato de que aliviaria o desembolso da classe, eis que as matrículas são semestrais.

SALA DAS SESSOES, em 17 de maio de 1983

(Hasso Rolf Mueller — Vereador)



VIDEO CLUBE

“O cinema do futuro em suas mãos”

— FILMES EM PORTUGUES

- Filmes VHS e Betamax
- Transcrição de Super 8, 16 mm e slides para V.T.
- Reportagens e produções em V.T.
- Exclusivo Vídeo Bar
- Vídeo Game Atari
- Malote para todo Estado

LABORATÓRIO ESPECIALIZADO EM ASSISTENCIA TECNICA PARA VIDEO CASSETE

— LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE AUDIO, VIDEO E FILMES PARA AULAS, PALESTRAS, CONVENÇÕES, etc.

VENHA ASSISTIR COM EXCLUSIVIDADE:

GANDHI, TRON, E.T., HAIR, PIXOTE, POLTERGEIST, ROCHY, A FORÇA DO DESTINO, O DESAPARECIDO E OUTRAS GRANDES OBRAS DO CINEMA.

Matriz: Blumenau — Rua São Paulo, 600. Fone 22-0600. Estacionamento próprio

Filiais: Brusque: Micro Loja Renaux. Av. Cônsul Carlos Renaux, 164. Fone: 55-0488.

Lages: Comercial Rádio Magnetron. Rua Aristiliano Ramos, 15. Fone: 22-0102

Rio do Sul: Centro Som Ltda. Rua Carlos Gomes, 54. Fones: 22-0166/22-0182.



Amin, no DCE, nada de concreto

Por 45 minutos aproximadamente, o Governador esteve com sua comitiva em reunião aberta com o DCE (Diretório Central dos Estudantes) da Furb, quando os acadêmicos liderados por Luiz Carlos Metz-Presidente da entidade — expuseram as dificuldades pelas quais passam, ou seja, são os universitários que pagam mais caro o ensino superior no Estado, estando inclusive entre os mais caros de toda a região Sul. Também o acadêmico Francisco Bitencourt — Presidente da Comissão Organizadora do VIII FUC (Festival Universitário da Canção) — expôs ao governador todo o orçamento (7 milhões aproximadamente) daquela promoção cultural a se realizar em outubro, bem como solicitou o encaminhamento de alguma verba do Governo do Estado para tornar mais viável o empreendimento.

O Governador — que durante toda a sua permanência do DCE ostentava no paletó o mesmo adesivo símbolo dos estudantes da fundação

com os dizeres “sou contra aumento” — falou da criação de um fundo de apoio aos estudantes carentes que será administrado pelo estudante. Em segundo lugar, Amin apresentou uma proposta de trabalho, aumentando as bolsas de trabalho a estagiários. Lembrou ainda que o programa de saúde pública preventiva já está movimentando pessoal da área de saúde sob um único comando no município de Lages. Em 84, serão atingidos pelo programa, os municípios de Florianópolis e Chapecó e, finalmente, em 85, Blumenau, Joinville, Joaçaba e Criciúma.

De concreto, entretanto, apenas a confirmação de uma audiência com Francisco Bitencourt para tratar de assuntos do Festival e um cheque no valor de Cr\$ 150 mil, destinados ao DAFF — um dos Diretórios Acadêmicos da FURB. Finalizando, Amin disse ser sua vontade poder retornar ao DCE da FURB outras vezes e concluiu: “Posso cometer muitos erros, mas não cometo o erro de querer acertar”.

Banca Zimmermann

REVISTAS, JORNAIS, LIVROS,
BOMBONIERE, ARTIGOS PARA FUMANTES.

RUA 15 DE NOVEMBRO,
789-1005-1408 E BEIRA RIO, 491
OS ENDEREÇOS CERTOS DA BOA LEITURA.

A Nau dos Insensatos

Em todos os movimentos genuínos sempre houve radicais e moderados. Assim foi com a Revolução Francesa, com a Russa e com todas aquelas que partiram de idéias e ideais realmente legítimas.

Assim, não cause espanto, o fato de apesar de decidida em Assembléia Geral, as decisões tomadas pela maioria presente dos universitários serem posteriormente contestadas e criticadas por uma minoria, que a pretexto de acabar com a doença, acaba matando o doente.

Radicais existem em todas as sociedades, com as mais variadas idades. Lamente-se no entanto que tentando levar a frente um problema de todos, sofra-se toda a sorte de ataques de um grupo de radicais, que ao invés de passarem pela universidade, dedicam toda uma vida, a exercerem a profissão de estudante. Como tal, avocam tais figuras, que possuem X anos de experiência nos bancos escolares, sem no entanto apresentarem nenhum diploma que comprove de forma inofismável o grau de talento e de informação adquirida durante tanto tempo frequentando a universidade.

Criticar é simples, contestar ainda mais fácil. O difícil, o desafio, é exatamente coordenar negociações de forma inteligente realizando acordos, que não explorem nem humilhem os indivíduos em disputa.

Uma minoria, à pretexto de impedir qualquer aumento, vem criando imenso tumulto. Lançando mão dos meios de comunicação, não para fornecer uma imagem honesta, idônea do estudante universitário, mas sim, aquela imagem desejada por todos aqueles que vêem no legítimo movimento estudantil, algo perigoso, sinistro etc.

Os últimos episódios, onde as manchetes dos jornais locais, abriam espaço,

para questões menores, passíveis de serem resolvidas de forma decante, demonstram o grau de profissionalismo de certo grupo, assim como a origem da orientação que recebem e com que fim.

Para nós está claro desde o início, a identidade mentor desses movimentos "espontâneos" que vão aos jornais denunciar mentiras, injuriar a comunidade universitária, provocando com isso descrédito da classe estudantil. Esse time de melândrias (verdes por fora, mas vermelhinhos por dentro) não esconde sequer o seu guru, assim como não dissimula seus propósitos, o de simplesmente radicalizar, como fizeram seus companheiros na década de 60.

Que uma geração seja superlativamente incompetente é até compreensível, mas que as posteriores a imitem, já é demais.

Temos tentado sensibilizar e demover com argumentos, os administradores da Furb da inviabilidade dos argumentos, assim como da necessidade de reformas.

Não será radicalizando, hostilizando, criando escândalos e caluniando que atingiremos nossa meta. Esta só será conseguida quando houver uma coesão em torno de idéias legítimas e o afastamento de agitadores profissionais que pretendem manipular a classe estudantil, usando o velho artifício dos testas-de-ferro. Gente que não estuda, que não vai à aula, que passa os dias a gerar boatos, não é exatamente o ideal para reivindicar e propor coisa alguma. A tarefa primordial do estudante é estudar. Política estudantil é uma circunstância e não um fim em si mesmo. Quem inverte as coisas quebra a cera, e quem segue tal liderança, se rebenta.

(Lulz Carlos Nemetz — Pres. DCE da Furb)

O AVANÇO DA POLÍTICA PARTIDÁRIA NO ATRASO DAS CONQUISTAS ESTUDANTIS

A colocação que queremos fazer, a partir de um tema sabidamente complexo e polêmico é no sentido de que o Movimento Estudantil ainda padece do vício da inversão de prioridade na formulação e condução de seus trabalhos.

Como exemplo temos a questão ideológica ocupando grande relevância em face de tantos problemas bem mais urgentes.

Quando atentamos para essa realidade não o fazemos querendo assumir uma posição contrária a livre discussão de temas políticos, ou até, a sua prática na Universidade, mas o que ocorre, é que na maioria das vezes, os objetivos concretos dos estudantes e aí podemos situar, melhor qualidade do ensino, laboratórios, bibliotecas, etc..., são esquecidos ou postos de lado em virtude da intransigência ou radicalismos de alguns pretensos líderes "iluminados", que disputam com o Papa o dom de infalibilidade.

Como consequência direta de tais posturas, observamos um grande atraso na solução dos problemas que nos afligem.

Seria importante que cada acadêmico imbuído de qualquer cargo de representação estudantil, soubesse avaliar a importância que a sua posição representa frente ao encaminhamento das reivindicações dos estudantes.

Não podemos nos esquecer que ao nos integramos ao M.E. como representantes de uma classe, assumimos o compromisso de defesa dos interesses de todos aqueles que nos confiaram o seu apoio e seu voto.

Seria leviano se ao discutirmos sobre esse questão

não mencionássemos a crise por que passa a Universidade e o Ensino em nosso país, reflexos da atual conjuntura mundial.

Num contexto de tantas dificuldades não podemos cruzar os braços e ficar à margem dos fatos, vamos continuar e lutar por tudo a que por justiça temos direito, adotando critérios de bom senso e coerência na definição de prioridades.

TITO SCHMITT — Processamento de Dados

A DIREÇÃO DOS VENTOS

O fio que separa o autoritarismo da democratização é estreito e tênue.

Um processo de democratização, pode ser definido como uma praxis aberta, que evolui lentamente em direções, às vezes, imprevisíveis.

O momento em que vivemos na política estudantil é de florescimento, mas nada garante que essa direção dos ventos será mantida pelos próprios fatos ou pelos personagens de nossa política.

Todo o processo político estudantil, sobretudo quando se trata da administração de um órgão de representação, num momento de gravíssimos problemas econômicos em que se encontra a FURB e os estudantes, exige uma especial maturidade e bom senso de todos os envolvidos, que se vêem prejudicados pela "esquerda festiva", que colocá-lo frontalmente contra o diálogo, a conversação — um mecanismo natural empregado para a solução dos problemas que nos afetam. Comunistas estes que se contradizem, pois, nos seus procedimentos, "CAPITALIZAM OS LUCROS E SOCIALIZAM OS PREJUÍZOS".

Nessa situação, identificar aqueles que melhor compreendem a natureza do pro-

cesso, é parte essencial da delicada tarefa da administração dos órgãos estudantis porque, em meio à crise econômica, às incertezas, à tentação do radicalismo e das soluções fáceis, é necessário que haja uma voz serena e segura.

Se alguém entender a essência e o sentido dos últimos acontecimentos, certamente terá traduzido no mesmo sentido de bom senso.

O exercício da conversação com a administração da FURB como tentativa de solucionar os problemas dos estudantes, assusta e confunde os radicais, pois mais lhes interessa que as espadas brilhem ao sol das ditaduras que à luz do direito, garantindo a ordem e a serenidade.

O estado de coisas em que se encontra a FURB exige mais do que o aventurismo dos pretensos CAVALEIROS DA ESPERANÇA, que só fazem agravar e alienação dos estudantes, que passam a ouvir mais (e melhor), o canto das velhas sereias — também elas sem soluções.

Os radicais continuem isolados e não passem a ditar os rumos e as decisões, pois isolados nada representam, porque vivem da exacerbação dos ânimos, das frustrações reprimidas, do ódio, das disparidades, e isso desperta um clima de intranquilidade que a lei aborda em sua origem e a consciência democrática repudia em sua essência.

A serenidade, o bom senso e a representatividade são as regras do jogo da política estudantil. Mesmo quando se perdem jogadas, é a garantia para se conseguir algo realmente concreto.

Podem acreditar todos os envolvidos, radicais ou não: não há outra saída.

(JOSÉ SAMUEL NERCO-LINI — Presidente do DACLOBE)

Manifesto da Federação Nacional dos Engenheiros

A crise econômica e social que hoje atinge profundamente a categoria dos Engenheiros, não pode ser analisada isoladamente fora do contexto da sociedade brasileira.

Essa crise é o resultado da política econômica perversa, desnacionalizante e inviável, imposta pelos governos autoritários, dos últimos anos.

Naturalmente, as primeiras e principais vítimas do modelo econômico imposto, são os operários, os assalariados em geral e a chamada classe média. Porém são atingidos, as vezes de forma insuportável, uma grande parcela dos empresários nacionais, em particular a pequena e média empresa.

As conseqüências dos desmandos, da incompetência e do autoritarismo dos gestores da política econômica do governo brasileiro estão à vistas de todos: inflação maior do que 100%, recessão, desemprego, perda da soberania nacional, negociada na mesa do FMI, escândalos, corrupção.

Mais desolador ainda, é o quadro social da população brasileira, levada em sua maioria, às formas mais degradantes da condição humana pela fome, doenças, analfabetismo e pela miséria enfim.

Nós, Engenheiros, também sofremos todas as conseqüências da política econômica posta em prática pelo governo brasileiro.

Nessa hora não podemos nos calar e nos omitir frente à Nação, pois não suportamos mais:

- a instabilidade no emprego e o desemprego puro e simples que atinge mais de 30% da categoria em âmbito nacional;
- o achatamento salarial, que a partir da Lei nº 6708 de 31 de outubro de 1979 corroeu mais de 20% do nosso salário médio real;

- O aviltamento da nossa profissão, quer seja pela prática das múltiplas formas de subemprego existentes ou pela imposição de "pacotes" tecnológicos sobre os quais não podemos discutir ou opinar, mas apenas desenvolver o seu "de-talhamento".

Temos plena consciência que a modificação da situação desesperadora a que fomos empurrados somente ocorrerá pela união e participação de todas as forças interessadas na Democracia no País, pela mobilização das entidades representativas da sociedade brasileira e pela ação dos partidos políticos sensíveis aos anseios da população.

Nesse sentido alertamos ao governo e a todos os segmentos da Nação que a política econômica brasileira, em particular as medidas que estão sendo adotadas atualmente, não resolvem os problemas da dívida externa, a interna, da inflação, da alta taxa de juros e do desemprego. O que poderá ajudar o Brasil a se desenvolver é uma melhor política salarial, fiscal e de distribuição de renda com maior justiça social, alicerçando nossa economia em um mercado interno, forte e equilibrado. A política recessionista atual só agrava os nossos problemas e nos deixa perigosamente vulneráveis aos interesses que desejam alienar nosso patrimônio nacional.

Dessa forma reivindicamos de imediato:

- revogação do Decreto Lei nº 2012/83, que reduz vergonhosamente os reajustes salariais;
- reintrodução dos 10% acima do INPC aos que recebem até 3 Salários Mínimos;
- manutenção dos reajustes semestrais em direção aos reajustes trimestrais;
- respeito ao pagamento do Salário Mínimo Profissional, ou piso salarial, tanto nas Empresas Privadas, como nas Entidades Públicas;
- unificação dos salários mínimos, de modo que atendam as reais necessidades da família trabalhadora e volta ao reajustamento do salário mínimo em 110% do INPC;
- aplicação do INPC integral aos que ganham mais de 10 SM.

Finalizamos dizendo que a luta pela mudança da política econômica autoritária, coincide com a luta pela conquista da plena Democracia, que é um profundo desejo de todos nós.

MARÇO DE 1983

A GOSTO

Só a poesia dizia sim
Ao poeta que morava no verso e
Dormia no bar
Na festa, queria dançar com a rima
Mas a rima dançava com a festa!
E o tempo observava, mas não passava
O poeta, calado
Acordava sonhando com o SIM do afã maior
O SIM, o devaneio lindo, indecente
Que se enternecia ainda mais com a saudade
Só a poesia dizia sim...
Ao poeta que morava no bar e
Dormia no verso
(PEDRO LÚCIANO CAROPRESO — DIREITO)

Bar e restaurante Girassol

— ao lado da FURB —

AGUARDE! Dentro de poucos dias estaremos servindo todo o tipo de lanches, das 8:00 às 24:00 horas.

O Governador no DCE

Convidado por um grupo de estudantes, o governador Esperidião Amin Helou Filho esteve visitando a sede do DCE na noite do dia 3 de junho, obviamente acompanhado por uma "extensa comitiva".

Chegando à sede do Diretório, foi o governador muito bem recebido (sic), pelos membros da diretoria, bem como por vários acadêmicos que ali estavam presentes.

Inicialmente, Nemetz, fez uma exposição sobre os problemas que afligem hoje os estudantes da FURB (ver aumentos, condições de ensino, custo de vida, etc., etc., etc.) como as precárias condições de todas as 17 fundações do Estado de Santa Catarina e o Ensino no País de modo geral.

Após a exposição de Nemetz, o governador usou sua costumeira retórica de desculpas, retórica esta testada com bastante êxito na greve dos professores este ano, dizendo que não havia verbas, mas que ele estava sensível com os nossos problemas.

Deixando a teoria de lado, vamos partir para o lado prático da questão: "Gos-

tariamos de saber onde foi parar o dinheiro da arrecadação de diversos e exorbitantes impostos".

O governador esqueceu que já está eleito (sic) portanto não necessita mais fazer estas "visitas de cortesia", com o intuito de fazer-se "simpático" e aumentar o seu já fraco respaldo aos olhos da população?!

Finalizando, queremos deixar claro que o partido do governo não trouxe, e nem acreditamos que um dia trará, as soluções que queremos e achamos justas para os problemas de nossa querida FURB.

Agora cabe a nós Estudantes e Futuro do País, cada vez mais massacrados, achar as soluções para mudar este estado de coisas, absurdo e anti-democrático, que a cada momento deteriora mais as condições de vida do povo brasileiro.

Ao nosso modo de ver, o momento requer e exige uma forte pressão sobre o regime, porque é este o único modo de se alterar estes últimos anos (dezenove) de retrocesso cultural e político no Brasil.
(Marcel Siebert — Economia)

Prefeitura Municipal de

Blumenau

BLUMENAU - Uma cidade que cresce pelo esforço de seus filhos e o carinho de seus visitantes.

PABX 22-6999

CINE FOTO CARLOS LTDA

ESPECIALIZADO EM FUJI — CURT — KODAK
EM CADAREVELAÇÃO UM BRINDE EXCLUSIVO

"ACADÊMICOS DA FURB TÊM 10% DE DESCONTO"

Câmaras — Filmes — Projetores — Filmadoras —
Revelações a Cores
Rua Curt Hering, 320 — Fone Pabx 22-4333

Regulamento do VIII FUC

ART. 1º — O Diretório Geral dos Estudantes da Fundação Educacional da Região de Blumenau e os Diretórios Acadêmicos da mesma Fundação organizam, através da Comissão Organizadora o VII FUC — FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DA CANÇÃO — em âmbito nacional, sob a sigla VIII FUC, a se realizar em Blumenau, Estado de Santa Catarina, nos dias 6, 7 e 8 de outubro de 1982.

Parágrafo Primeiro — O VIII FUC terá como promotores o DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES e os DIRETÓRIOS ACADÊMICOS DA FURB.

ART. 2º — O VIII FUC será dividido em 03 (três) fases:

Fase I — Seleção das músicas inscritas.

Fase II — Apresentação das 30 músicas selecionadas.

Fase III — Apresentação das composições classificadas na Fase II

ART. 3º — Podem participar do VIII FUC como concorrentes, autores e compositores, que estejam cursando escola

Parágrafo Primeiro — Os interessados em apresentação especial poderão ser, não-universitários, sendo-lhes, porém, excluído o direito de concorrer ao VIII FUC

Parágrafo Segundo — Os membros das Comissões de Trabalho do VIII FUC, não poderão concorrer como autores e/ou compositores e/ou intérpretes, o mesmo valendo aos seus familiares, até 2º grau.

ART. 4º — Cada autor e/ou compositor poderá concorrer, no máximo, com três músicas, devidamente inscritas em formulário próprio.

ART. 5º — Devem as composições possuir as seguintes características:

1. Que sejam composições inéditas e originais, tanto na parte musical como na parte literária.

Parágrafo Primeiro — Entende-se por composições inéditas aquelas que não tenham sido premiadas, gravadas, editadas ou apresentadas em público e não tenham representado para o autor ou compositor benefício financeiro.

Parágrafo Segundo — Por original, entende-se que a sua composição não venha a ser imitação, plágio, cópia de composições já existentes no mercado.

ART. 6º — Depois de devidamente inscritas as composições não poderão sob hipótese alguma, ser apresentadas em público sob pena de serem desclassificadas.

ART. 7º — Na ficha de inscrição deverão constar obrigatoriamente:

a) Nome do(s) autor(es) ou compositor(es) e o nome da universidade ou faculdade em que se encontra(m) matriculado(s).

b) Endereço do(s) autor(es) ou compositor(es).

c) Nome do(s) intérprete(s)

d) Nome da composição.

ART. 8º — A ficha de inscrição deverá vir acompanhada de:

a) 10 (dez) vias datilografadas ou xerografadas da composição com título, letra e sem o nome do autor, em tamanho ofício.

b) 3 (três) vias datilografadas ou xerografadas da composição contendo o título da composição, a letra e o nome do(s) autor(es).

c) Uma fita cassete contendo a música, já em seu arranjo final.

d) Atestado de matrícula do autor expedido pela Instituição de ensino superior, em que estuda.

e) Cada música deverá vir acompanhada da sua respectiva ficha de censura.

ART. 9º — As inscrições poderão ser efetuadas do dia 25 de junho de 1983 ao dia 15 de agosto de 1983, diretamente

na sede do DCE — DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES; ou por correspondência para o seguinte endereço:

DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES — Comissão Organizadora do VIII FUC — Rua Antônio da Veiga, 140 — Caixa Postal 7-E — Fone (0473) 22-8288 — Ramal 27 — CEP — 89.100 — Blumenau — SC.

ART. 10º — A Fase I será realizada a partir do dia 20 de setembro de 1983, sem público, somente para os organizadores do evento e para a Comissão Julgadora.

Parágrafo Único — A Seleção das músicas na Fase I será feita através da fita mini-cassete enviada com a ficha de inscrição.

ART. 11º — De todas as composições inscritas serão classificadas 30 (trinta) composições. A ordem e o dia de apresentação das músicas, Fase II, será decidida por sorteio, a cargo da Comissão Organizadora.

ART. 12º — Das 30 (trinta) composições classificadas na Fase I, 15 (quinze) serão apresentadas no dia 6 de outubro de 1983 e 15 (quinze) no dia 7 de outubro de 1983, respeitando o disposto no artigo 11.

Parágrafo Único — De cada conjunto de 15 (quinze) composições serão classificadas 6 (seis) que em número de 12 (doze) serão apresentadas na Fase III, dia 8 de outubro, 1983.

ART. 13º — As Fases II e III do VIII FUC serão realizadas no GINÁSIO SEBASTIÃO CRUZ (GALEGÃO), em Blumenau, Estado de Santa Catarina, nos dias previstos, a partir das 21 horas.

ART. 14º — As composições serão julgadas por uma COMISSÃO JULGADORA nomeada pelos organizadores, cujo número de integrantes ficará ao seu exclusivo critério.

ART. 15º — Na Fase II a COMISSÃO JULGADORA escolherá 12 (doze) composições que irão concorrer aos prêmios na Fase III.

ART. 16º — As composições classificadas para a Fase III deverão ser apresentadas na mesma forma como foram nas fases anteriores, isto é, como o mesmo intérprete e sem alteração de arranjo.

ART. 17º — A ordem das execuções das canções da Fase III será feita por sorteio realizado pelos organizadores.

ART. 18º — A COMISSÃO JULGADORA escolherá na última noite — Fase III — as três melhores composições e o melhor intérprete, com a seguinte premiação, que será paga pelos promotores

Total de 1 milhão de cruzeiros.

ART. 19º — O material enviado para a participação não será devolvido, sendo de propriedade do Diretório Central dos Estudantes da FURB.

Parágrafo Primeiro — Os direitos autorais passarão a ser dos autores.

Parágrafo Segundo — Os autores classificados para a Fase III assinarão compromisso com o DCE da FURB, permitindo a gravação única, de 1.000 exemplares de discos "LONG PLAY", ficando os autores com o direito de receber 10 (dez) discos cada um.

Parágrafo Terceiro — A Comissão Organizadora poderá ou não cumprir o que reza no parágrafo acima.

ART. 20º — A COMISSÃO ORGANIZADORA fará a comunicação das músicas selecionadas na Fase I; e marcará data, local e horário para os ensaios das canções. O autor terá cinco (5) dias para confirmar a sua presença.

ART. 21º — Os organizadores distribuirão credenciais, que serão exigidas quando julgarem necessário.

Parágrafo Único — Receberão credenciais os intérpretes, autores, compositores e representantes da imprensa e das comissões de trabalho.

ART. 22º — A COMISSÃO ORGANIZADORA se reserva o direito de, em caso de inobservância do presente regulamento, excluir os responsáveis cancelando assim sua inscrição.

ART. 23º — A COMISSÃO ORGANIZADORA se reserva quanto as suas decisões.

ART. 24º — A Comissão colocará à disposição dos autores e seus intérpretes, para a Fase II e III, um conjunto musical, para os ensaios e acompanhamentos na apresentação das composições.

Parágrafo Único — O concorrente poderá se apresentar com outro conjunto musical, de sua livre conta, ficando neste caso quaisquer ônus relativos ao mesmo por conta e responsabilidade do autor.

ART. 25º — A COMISSÃO ORGANIZADORA se responsabiliza pela hospedagem e alimentação dos dias 6, 7 e 8 de outubro de, no máximo 8 pessoas para cada autor e/ou compositor.

Parágrafo Único — Em caso de desclassificação, cessa a obrigação do dispositivo do artigo anterior.

ART. 26º — A participação de menores será permitida, mediante a apresentação de autorização legal.

ART. 27º — As inscrições das composições implicam na integral aceitação do presente regulamento, bem como daquelas decisões que venham a ser estabelecidas pelos promotores e organizadores.

ART. 28º — Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pela COMISSÃO ORGANIZADORA.

Blumenau, junho de 1983 — COMISSÃO ORGANIZADORA

OLYMPIKUS

NA CONFECCAO DE PASTAS, ADESIVOS E DE-
MAIS UTENSILIOS DE PLASTICOS, A PEDIDA
CERTA E A EMPRESA OLYMPIKUS DE CURITIBA.

CONTATOS IMEDIATOS PODERAO SER MANTI-
DOS INDIRETAMENTE EM BLUMENAU, COM O
DCE DA FURB, FREGUES MUITO ANTIGO DA EM-
PRESA.

A OLYMPIKUS ATENDE AO SEU PEDIDO PELO
MENOR PREÇO, COM A MAIOR RAPIDEZ E COM A
MAXIMA QUALIDADE. PERGUNTE A QUEM JA
USOU SEUS SERVIÇOS.

LIVRARIA ALEMÃ

*Numa terra de tradições germânicas
das mais profundas, a Livraria
Alemã é tradição e confiança na
boa compra de livros, jornais e revistas.*

Livraria Alemã — Rua 15 de Novembro, 1502
(fone: 22-4558) Blumenau — SC

O dossiê dos 10 presidenciáveis

Faltando mais de 4 meses para as eleições, é evidente que "muita água pasará sob a ponte". Já se prevê composições, desistências e, quem sabe, novas candidaturas apareçam, mas é quase certo que o presidente do DCE/84, seja um dos 10 nomes abaixo (a ordem de colocação dos mesmos foi feita através de sorteio).

MARCEL (Marcel Siebert — Economia): Atual vice-presidente do DCE, pode ter o apoio de Nemetz que — ao que tudo indica será decisivo. Leva na bagagem a maior vitória de uma chapa ao DCE da FURB, e, como ponto negativo, pode estar sua ligação a um partido político. Se se lançasse candidato hoje, levaria para sua chapa a maior parte dos membros do DCE atual. É candidato natural.

TITO (Tito Cassiano Schmitt — Processamento de Dados): Das duas eleições que participou na FURB, venceu: hoje, é membro do DCE e do DACEB. É bom de voto em sua faculdade, sendo imbatível se se lançar à presidência de seu Diretório Acadêmico. E outro que pode ter o apoio de Nemetz. Mesmo dizendo que não será candidato espera-se suas composições para formação de uma chapa.

BAGE (Everton Oliveira

Marçal — Engenharia Química): Tem o "jogo de cintura" ideal para o posto. Invicto em eleições estudantis é dos mais capacitados políticos-estudantis da instituição, entretanto, é tido como "ainda verde" para a investida. Pode ser bom de voto, mas só na sua faculdade. Tem o apoio de Nemetz. Ótimo para o DAEB. Revelação do ano.

VENDELINO (Vendelino Reinert — Filosofia): Talvez seja o candidato do consenso da oposição ao DCE. Conhecido por seus depoimentos — normalmente brilhantes — em Assembléias, reuniões e agrupamentos de estudantes. Tem posições firmes e terá chances se fizer um trabalho de base no eleitorado conservador da FURB.

MUND (Aniceto L. Mund — Engenharia Civil): Tem experiência suficiente para a candidatura; na bagagem uma vitória em eleições extra-FURB, a de presidente da APIB (Associação dos Profissionais de Imprensa de Blumenau). Possui eleitorado certo na Engenharia e deverá receber boas adesões de lideranças diversas, mas teme-se por suas composições.

CARLINHOS (Carlos Vieira — Educação Física):

Retorna a FURB. Uma incógnita. Leva quase 100% dos votos de Educação Física, que podem ser os únicos se não souber compor. Peça por ligações político-partidárias, mas é exemplo de honestidade, trabalho e democracia. Se não se isolar pode levar. Questionável seu relacionamento com Nemetz.

pende de malandragem destas composições.

GABRIELE (Gabriele Krauss — Pedagogia): Correndo por fora, tem cancha suficiente para a presidência do DCE. Boa de voto em sua faculdade, pode despertar o feminismo no restante da instituição o que, com boas composições, seria fatal. Não



CHICO (Francisco Biten-court — Engenharia Química): Tem nas mãos a máquina promocional do VIII FUC, que poderá vir a ser decisiva. É candidato nato, com experiência e eleitorado certo. Os demais candidatos o respeitam e possivelmente venha a compor com alguns deles numa frente que pode chegar, de-

se sabe, entretanto, até que ponto poderá conseguir boas composições. Ótima para o DAFF. Te o apoio de Cláudia Trappel.

SAMUKA (José Samuel Nercolini — Direito): Se lançou como candidato artificial. Deverá fechar com Carlinhos; se não acontecer, tudo pode acontecer. O mais visado pela

oposição é, em contrapartida, boa opção para novo cargo no DACLOBE (atualmente é presidente), isto caso não se forme em dezembro.

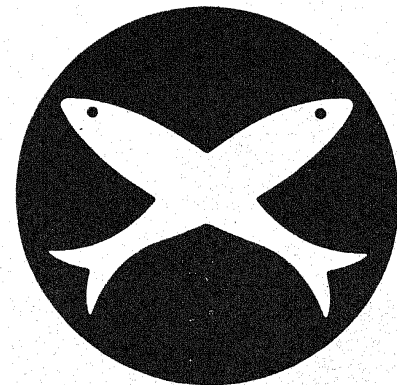
MAX (Max Konradt Júnior — Economia): Difícil mas não impossível sua candidatura. Questionável seu potencial de votos além da Economia. Tem o apoio de Nemetz, sendo um dos mais eficientes membros do DCE. Peca por não ser político-estudantil, não-gosta de palanque, só de finanças (é economista). Ótimo para o DACEB, devendo formar uma chapa com Títo.

O jornal CAMPUS estará promovendo um debate com os candidatos à presidência do DCE (sejam quantos forem) no próximo mês de setembro, em local, dia e hora a serem previamente marcados. A princípio, a idéia é de um debate aberto a todos os acadêmicos da FURB, possivelmente no Anfiteatro.

(Osny Martins, jornalista de "CAMPUS")

(*) O autor lembra que a matéria é estritamente profissional, não havendo vinculação de qualquer natureza, mesmo porque, não é, e nem será candidato a chapas concorrentes ao DCE/84.

malhas Hering





Piadinhas universitárias

Aluno calouro do curso de Engenharia, empolgado com uma série de novidades, conversa com um conhecido amigo seu, já cursando o último ano:

— Escuta Jorge, me diz uma coisa. O que é mais rápido: a Luz ou o pensamento?

— Acho que nem um nem outro. Ainda ontem, em casa, estava dormindo e senti uma estranha dor de barriga. Quando PENSEI em acender a LUZ, já era tarde!

Um estudante querendo galgar algum posto político no DCE da FURB, sobe num palanque para fazer campanha, e inicia o discurso:

— Meu ideal é que para o próximo ano tenhamos condições de sobra para estudar tranquilos, tenhamos mesa farta...

— Já temo dotô — interrompe um acadêmico no meio da massa —, farta feijão, farta arroz, farta açúcar...

A mulher não queria mais saber do marido e ele apavorado correu ao doutor:

— Mas o que é que eu faço doutor?

— Vai atrás dela e pede desculpas.

— Mas ela não aceitou!

— Então conversa com o pai dela, toma uma cerveja com ele...

— Mas se me encontra na frente ele me mata!

Já cansado de tanto falatório o estagiário de advogado tentou de todas as formas explicar que nada da

quilo adiantaria.
— Doutor, a Lei, o que é que diz a Lei?

Sem saber na hora onde procurar, o estagiário lascou:

— Não interessa o que diz a Lei. Prevalece o bom senso!

O acadêmico Max Konradt, economista, vai chegando para o trabalho (no BESC). Sentado ao lado da porta, um mendigo se dirige a ele com seu bom dia habitual:

— Um esmolinha pelo amor de Deus.

Max nem dá bola, mas o mendigo insiste:

— Uma esmolinha pelo amor de Deus e de Nossa Senhora.

A esta altura, Max responde:

— Ah, com dois avalistas eu dou.

Num escritório de contabilidade, um estagiário de Ciências Contábeis da FURB, examina a declaração do imposto de renda de um de seus clientes, um jovem de negócios (não é o Severino Benner) e, lá pelas tantas viu na lista de dependentes que constava um filho. "Perai — pensou o estagiário —, filho como se o rapaz é solteiro?"

— Olha, estou com as informações de teu imposto de renda — disse o estagiário por telefone. Aqui consta que você tem um filho. Deve ser erro de sua secretária não?

— Nada — falou o rapaz tragicamente —, foi um erro de nós dois! (Eduardo Coimbra — Direlto e Osny Martins — Engenharia Civil)

Saldo da enchente em Blumenau

Após o setor de computação da Prefeitura de Blumenau, colher todos os dados quanto ao prejuízo das chelias na cidade, emite este comunicado a todas as 19 redes de televisão, 376 jornais e 928 rádios blumenauenses:

- 1 — Cerca de 180 mil casas destruídas;
- 2 — 2.500.000 desabrigados;
- 3 — 72 auto-estradas que ligam os bairros do Garcia ao Centro e Velha ao Centro, estão com problemas no asfalto, tanto na pista de ida quanto na de volta;
- 4 — 6 viadutos estão irrecuperáveis (já está saindo um projeto para construir outros 6 e mais 6 de reserva);
- 5 — O Aeroporto Internacional de Vira Pinças, na rua Progresso, ficará durante dois dias sem poder atender aos vôos de Tóquio, Shangai e Londres;
- 6 — 3 prédios do centro — sendo o 1º de 112 andares e os outros dois de 80 —, estão com seus alicerces estragados, podendo ruir. A Prefeitura já atingiu recursos para construir 3 novos e atender aos inquilinos;
- 7 — Foi cancelado o show do conjunto inglês "Kiss", que também será prejuízo para a cidade;

8 — Cancelou-se também a Conferência Mundial de Jogadores de Pôquer, no Teatro Carlos Gomes devido aos nossos 27 cassinos estarem cheios de água;

9 — 700 mil carros desapareceram. O concessionário Volkswagen já avisou a matriz na Alemanha para que faça uma produção em massa de fuscas, Voyage e Passats para atender o mercado blumenauense;

10 — O BEC não fará seu coletivo desta tarde com o New York Cosmos porque o ultramoderno sistema de drenagem do Aderbal Ramos da Silva, não funcionou;

O prefeito Dalto dos Reis contactou com o Presidente Figueiredo e os homens do FMI virão especialmente à cidade para fazer os devidos empréstimos, isto se houver necessidade, uma vez que o secretário de finanças já adiantou que não será difícil pagar tudo, visto que as despesas atingiram apenas a soma de Cr\$ 2.780.000.000.000,00. Dinheiro este que, calcula ele, já se tenha nos cofres após a promoção de vendas de plásticos para vidro de automóvel realizada no centro da cidade, com a inscrição: "Blumenau, cidade que cresce pelo amor de seus filhos d.". O preço unitário dos adesivos era de três cruzeiros. (Júlio César — Ciências Contábeis)

Expressões mais ouvidas no DCE

- FRANZ!!! Aonde é que tá o FRANZ?
- Chegaram as carteirinhas? Chegaram as pastinhas?
- Pô bicho, assim não dá bicho, vê lá bicho...
- Companheirssssx!!!
- A situação é grave, tá russo!
- Mas eu não sabia que isso podia acontecer...
- O crrrrvo brrrrigoa com a rrrrosa...
- É uma luta ingrata
- Mas não era dois mil?



